

VERMELHO

# HENRIQUE CESAR

COSMOLOGIA COMPOSTA

21/07/2015 - 22/08/2015

---

“Deixai toda esperança, ó vós que entraís!”  
Dante Alighieri. A Divina Comédia: Inferno. Séc. XIV

A epígrafe, retirada da primeira parte da Divina Comédia de Dante Alighieri, cita a inscrição do portal do Inferno, lida pelo autor antes da sua descida e posterior subida ao céu. Serve-nos como uma advertência para a constatação apocalíptica de que a família, a moral e os bons costumes acabaram. O poema de Dante Alighieri marca a passagem da Idade Média ao Humanismo, primeiro dos movimentos que, em detrimento da religião, situará a razão em lugar central no desenvolvimento humano.

Era com essa predição gravada em uma placa que Nikola Tesla (1856-1943) recebia aqueles que entravam em seus laboratórios. O engenheiro nascido em Smiljan, no então Império Austríaco e hoje parte da Croácia, é reverenciado como inventor de tecnologias que mudaram o mundo: inventou e produziu a lâmpada fluorescente, o raio-X, o controle remoto e a robótica, além de ser tido como o verdadeiro criador do rádio; contabilizando cerca de 300 patentes no mundo todo.

Em um de seus estudos, Nikola Tesla demonstrava a possibilidade de fornecimento de energia elétrica limpa e sem fios, através da criação da Torre Wardenclyffe, que seria capaz, também, de transmitir sinais radiofônicos para todo o globo terrestre. Esse feito heroico conferiria à humanidade toda a comunicação e a energia necessárias para seu funcionamento, além de uma melhor relação com seu entorno, que não sofreria o mesmo declínio ecológico que vem experimentando hoje. Tesla seria, então, uma espécie de messias, que entregaria o poder ao homem, tal qual o titã Prometeu que, defensor do Homem na mitologia grega, roubou o fogo de Héstita e o entregou aos mortais. Zeus, que temia que os mortais ficassem tão poderosos quanto os próprios deuses, teria punido Prometeu por este crime, deixando-o amarrado a uma pedra. Nela, uma enorme águia comeria seu fígado todos os dias, enquanto o órgão se regeneraria durante a noite para ser comido de novo no dia seguinte.

Abandonado por seus investidores, que encontrariam um investimento em radiofonia mais barato e de resultados mais rápidos – porém, sem a distribuição de energia limpa e sem fios - Tesla se tornaria recluso até o fim da vida. Sua personalidade excêntrica, suas afirmações aparentemente bizarras e inacreditáveis sobre possíveis desenvolvimentos científicos, faziam-no ser visto como um cientista louco, acarretando em seu próprio ostracismo. Nunca tendo dado muita atenção às suas finanças, Tesla morreu empobrecido aos 86 anos.

Em sua terceira exposição individual na Vermelho, Henrique

César aproxima a reverência religiosa da Idade Média com a celebração aos avanços científicos modernos protagonizados por Nikola Tesla. Assim, desenvolve uma iconologia baseada na mistura de ícones religiosos e científicos. É, no entanto, nas religiões de origem africana que César encontra ressonância para suas articulações.

Em “Xeri de Tesla”, de 2014-2015, vemos representados chocalhos usados com frequência em rituais afro-religiosos. Xeri (palavra de língua lorubá) é um instrumento de chamado, empunhado pela imagem de Xangô (orixá que rege o trovão, o fogo e a justiça) para domar as descargas atmosféricas. Nos rituais de candomblé, o xeri é empunhado pelos pais de santo com o objetivo de evocar o transe e saudar as divindades. No tríptico de xeris pintados a óleo sobre papel, vemos esquemas que simulam fisicamente os caminhos dos elétrons e as direções dos campos magnéticos encontrados no projeto da Bobina de Tesla, que é um transformador ressonante capaz de gerar uma tensão altíssima com grande simplicidade de construção. Foi inventada por volta de 1890 e tinha a função primária de transmitir, através da física do seu mecanismo, energia elétrica à distância - tecnologia precursora do wireless. Xeri e Bobina Tesla são, por tanto, equivalentes nesse tríptico, desenvolvendo uma espécie de cânone ao aproximar estâncias distintas da racionalidade.

Em “Elo”, de 2015, imagens apropriadas de um catálogo da Petrobrás, datado de 1976, são organizadas como uma folha de história em quadrinhos, mostrando o processo da extração do petróleo de bacias brasileiras. O artista reproduz as imagens em nanquim e as sobrepõe com a imagem de uma Patipemba riscada em ecoline vermelha. Patipembas são desenhos esquemáticos, normalmente riscados no chão, utilizados em rituais pagãos para atrair as forças dos espíritos. Essa é uma das muitas maneiras de tornar física a mensagem de ancestrais, dentro do culto do Palo Mayombe, uma antiga religião da costa atlântica africana que originou a Quimbanda e influenciou a Umbanda brasileira, além do Candomblé. Henrique César une dois processos distintos (a extração do petróleo e a atração das forças espirituais), que convergem na ideia semelhante de arrebatar energias vindas do solo – uma material, e outra espiritual.

Nos desenhos da série “Estações”, 2015, Henrique Cesar retrata as centrais emissoras criadas por Nikola Tesla para exercer sua pesquisa de distribuição de energia sem fio. Os mecanismos de Tesla aparecem tanto em seus locais de origem – seus laboratórios – quanto sobre as casas onde Cesar esteve quando desenvolveu a série de desenhos. O insulamento que parece ser comum a todas as estações representadas às fazem parecer templos - presumidamente pela qualidade altiva que o artista

parece adotar para representa-las. A insulação também aparece em “Câmara”, de 2015. Na escultura, seis micro-ondas têm suas aberturas voltadas umas às outras, de modo a fazer chocar as radiações emitidas pelos seis aparelhos que funcionam ao mesmo tempo. A energia gerada pelos aparelhos cria um núcleo central de exatidão energética que parece pronta para expandir-se em uma implosão. A organização dos utensílios em eixos como os que compõem as três dimensões (altura, largura e profundidade) parece fazer referencia a presumida grande explosão cósmica que, entre 10 e 20 bilhões de anos atrás teria formado o universo como o conhecemos. Estaria a iminência desse estouro tecnológico atrelado a sua capacidade de criação?

Na série “Metalinguística”, de 2015, Henrique Cesar utiliza fragmentos de porta de micro-ondas como suporte para seis pinturas a óleo. São figuras que narram a saga de experimentos da física/ química, responsáveis por enaltecer alguns paradigmas relativos à contenção, dispersão, distribuição, fissão e explosão da energia como grandeza física. Tornam-se, então, ícones construídos a partir de um gesto iconoclasta do artista. Ou seja, se tornam novos símbolos de veneração a partir da destruição de seus antecessores.

Essa nova iconografia encontra seu lugar em “Cosmologia Composta” (2015), um conjunto de quatro desenhos que destacam as estações construídas por Nikola Tesla para aprimorar suas experiências com a transmissão de ondas eletromagnéticas. O conjunto de números serigrafados que sobrepõe tais paisagens traz o número  $\pi$  compreendido em códigos binários. Ou seja, esse grupo de zeros e uns mostram uma maneira binária de se construir a imagem da constante matemática que rege as propriedades da circunferência. Tal constante circular está presente nos cálculos das circunferências e, conseqüentemente, das ondas provocadas pelo fluxo dos elétrons dentro de um campo magnético. Tornam-se, portanto, um mantra sobre os já mencionados “templos” de Tesla, unindo local de culto e seu “evangelho” na forma de abstrações matemáticas.

“Abandon all hope, ye who enter here!”

Dante Alighieri. *The Divine Comedy: Inferno*. 14th century

The epigraph, taken from the first part of Dante Alighieri's *Divine Comedy*, cites the inscription above the gates of hell, read by the author before his descent there and later ascent into heaven. It serves us as a warning to the apocalyptic realization that family, morals and good customs are over. The poem by Dante Alighieri marks the passage of the Middle Ages into humanism, the first of the movements where, to the detriment of religion, reason began to play a central role in human development.

It was with this prediction engraved on a plaque that Nikola Tesla (1856–1943) received those who entered his laboratories. The engineer born in Smiljan – in what was then the Austrian Empire, and is currently part of Croatia – is venerated as the inventor of technologies that changed the world: he invented and produced the fluorescent light bulb, the x-ray, the remote control and the robotics, as well as being held as the true creator of the radio; he amassed around 300 patents worldwide.

In one of his studies, Nikola Tesla demonstrated the possibility of furnishing clean, wireless electrical energy, through the creation of the Wardenclyffe Tower, which would also be able to transmit radiophonic signals to every point on the globe. This heroic feat would give humankind all the communication and energy necessary for its functioning, as well as a better relationship with the environment, which would not suffer the same ecological decline that we are experiencing today. Tesla was, therefore, a kind of Messiah, who gave power to man, just like the Titan Prometheus that, as defender of man in Greek mythology, stole fire from Hestia and delivered it to the mortals. Zeus, who was afraid that the mortals would become as powerful as the gods themselves, punished Prometheus for this crime, leaving him bound to a stone, where each and every day a huge eagle would eat his liver, which regenerated during the night, only to be eaten again the next day.

Abandoned by his investors, who had found a cheaper investment in radiophonics with a quicker result – though without the distribution of clean, wireless energy – Tesla became a recluse until the end of his life. His eccentric personality, coupled with his apparently bizarre and unbelievable statements about possible scientific developments, led to him being seen as a crazy scientist, and therefore ostracized. Never having given much attention to his finances, Tesla died in poverty at the age of 86.

In his third solo show at Galeria Vermelho, Henrique Cesar associates the religious reverence of the Middle Ages to the

celebration of the modern scientific advances protagonized by Nikola Tesla. He thus develops an iconology based on the mixture of religious and scientific icons. It is, however, in the religions of African origin that Cesar finds resonance for his articulations.

In the *Xeri de Tesla* series [*Xeri de Tesla*] (2014–2015), we find the representations of the rattles often used in Afro-religious rituals. *Xeri* (a Yoruban word) is a summoning instrument, wielded by the image of Shango (the orisha of thunder, fire and justice) to tame the atmospheric discharges. In the rituals of Candomblé, the *xeri* is wielded by the priest with the aim of evoking a trance and greeting the divinities. In the series of *xeris* painted in oil on paper, we see schemas that physically simulate the paths of electrons and the directions of the magnetic fields found in the design of Tesla's Coil, which is a resonating transformer with a very simple construction and yet nonetheless able to generate extremely high voltages. Invented around 1890, the physics of its mechanism was designed primarily for transmitting electrical energy at a distance – a technological precursor to wireless technology. The *xeri* and Tesla's Coil are, therefore, equivalent in this series, developing a sort of canon by associating different realms of rationality.

In *Elo* [*Bond*] (2015), images appropriated from a 1976 Petrobrás catalog are organized like a page from a comic book, showing the process of extracting petroleum from Brazilian oil fields. The artist reproduces the images in India ink and overlays on them an image of a Patipemba sketched in red Econoline ink. Patipembas are schematic drawings, normally scratched on the ground, used in pagan rituals to attract the forces of spirits. This is one of the many ways of physically manifesting the message of ancestors, within the cult of Palo Mayombe, an old religion of the African Atlantic Coast that gave rise to Quimbanda and influenced Brazilian Umbanda, as well as Candomblé. Henrique Cesar unites two different processes (the extraction of petroleum and the attraction of spiritual forces), which converge on the similar idea of obtaining energy from the earth – one material, the other spiritual.

In the drawings of the series *Estações* [*Stations*] (2015), Henrique Cesar portrays the central emitters created by Nikola Tesla to carry out his research into the wireless distribution of electrical energy. Tesla's mechanisms appear at the place of their origin – his laboratories – as well as over Cesar's studio. The isolation which appears as an aspect common to all the stations represented makes them resemble temples – presumably by the elevated quality that the artist appears to adopt in representing them.

Isolation also appears in *Câmara* [*Chamber*] (2015). In the

sculpture, six microwaves all face one another in such a way that the radiation emitted by the six devices clashes when they are operated at the same time. The energy generated by the devices creates a central nucleus of energetic excitation that appears to be on the verge of expanding into an implosion. The arrangement of the devices in axes like those that compose the three dimensions (height, width and depth) seemingly alludes to the cosmic explosion which, between 10 and 20 billion years ago, supposedly formed the universe as we know it. Is the imminence of this technological explosion linked to its creative capacity?

In the series *Metalinguística* [*Metalinguistics*] (2015), Henrique Cesar uses microwaves' doors as the support for six oil paintings. They are figures that narrate the saga of physics/chemistry experiments, responsible for the ennoblement of some paradigms relative to the containment, dispersion, distribution, fission and explosion of energy as a physical greatness. They thus become icons constructed on the basis of an iconoclastic gesture by the artist. That is, they become new symbols of veneration based on the destruction of their predecessors.

This new iconography finds its place in *Cosmologia Composta* [*Composed Cosmology*] (2015), a set of four drawings focused on the stations constructed by Nikola Tesla to perfect his experiments with the transmission of electromagnetic waves. The set of silkscreened numerals that are overlaid on these landscapes present the number  $\pi$  expressed in binary code. That is, this group of zeros and ones shows a binary way of constructing the image of the mathematical constant that rules the properties of circumference. This circular constant is present in the calculations for circumferences and, consequently, for the waves created by the flow of electrons within a magnetic field. They thus become a mantra above the previously mentioned “temples” of Tesla, uniting the place of worship and its “gospel” in the form of mathematical abstractions.

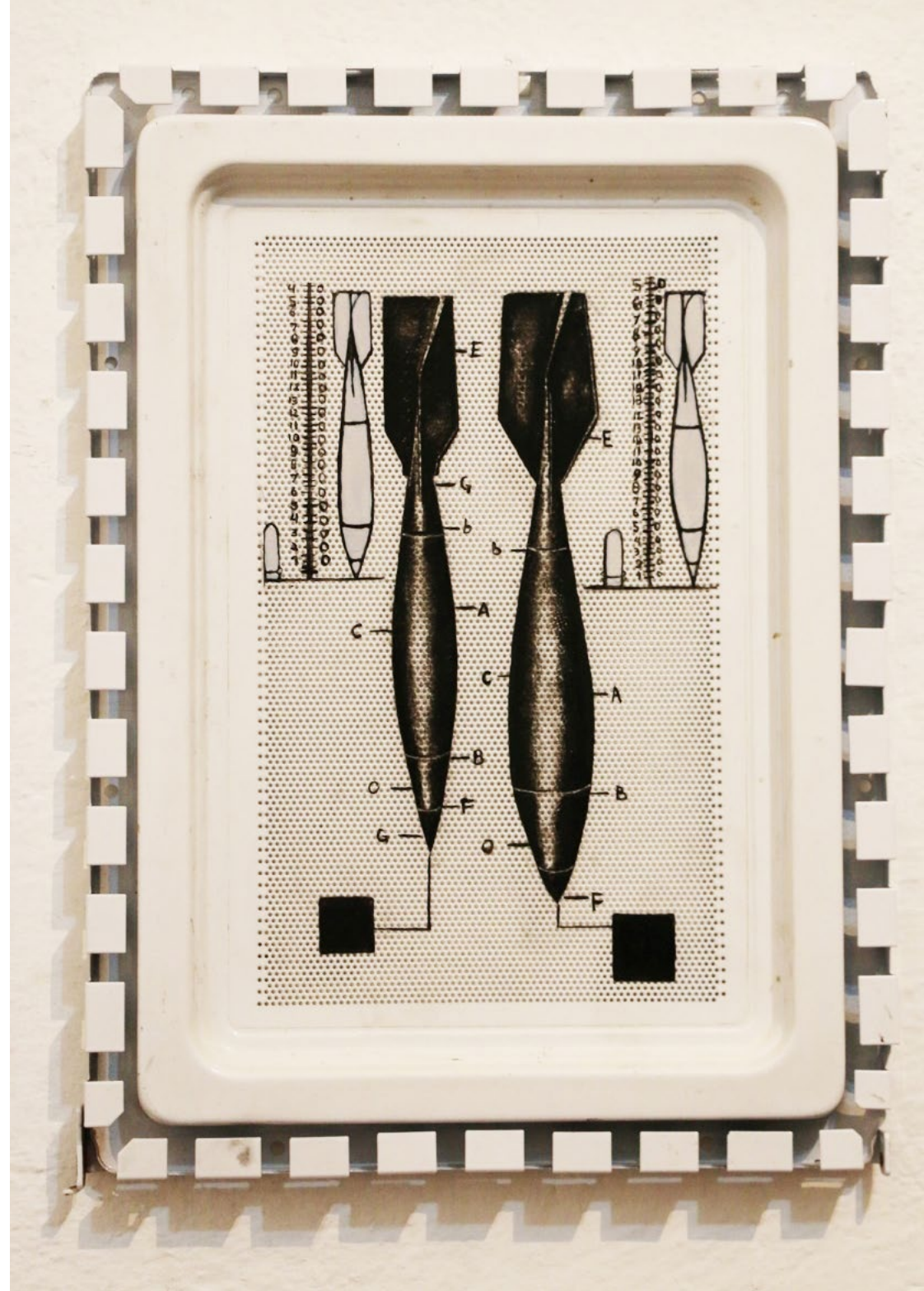


**METALINGUÍSTICA 3**

2015

29 x 39 cm

TINTA ÓLEO SOBRE TELA DE PROTEÇÃO DE PORTA DE MICROONDAS  
OIL PAINT ON MICROWAVE DOOR PROTECTION SCREEN





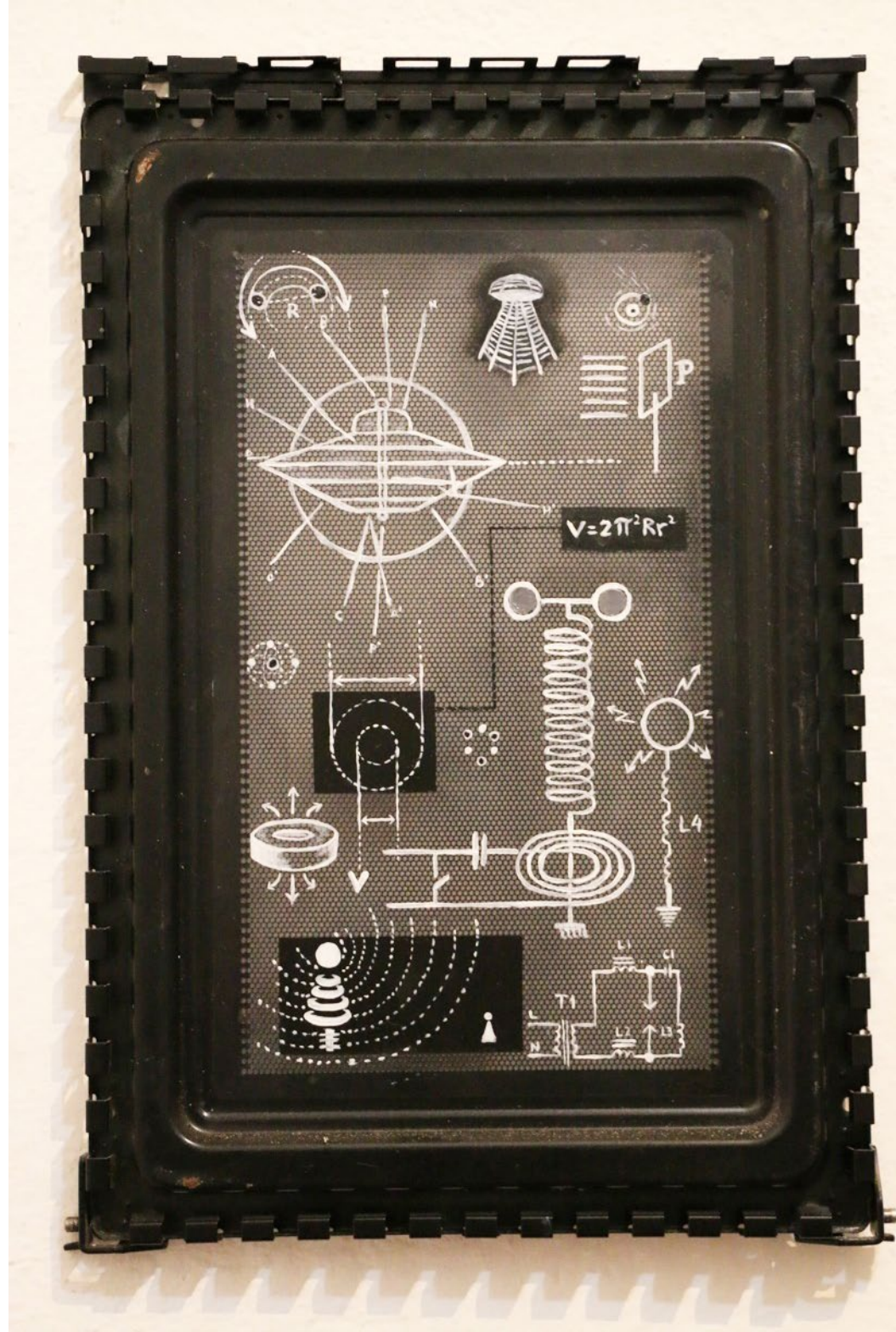
ARTISTS' ROOM

**METALINGUÍSTICA 5**

2015

25 x 34,6 cm

TINTA ÓLEO SOBRE TELA DE PROTEÇÃO DE PORTA DE MICROONDAS  
OIL PAINT ON MICROWAVE DOOR PROTECTION SCREEN







**CÂMARA**

2015

123 x 96 x 97 cm

MICROONDAS, LÂMPADAS INCANDESCENTES E  
SUBWOOFER COM MODULADOR  
MICROWAVE, INCANDESCENT BULBS AND  
SUBWOOFER WITH MODULATOR



Na escultura, seis micro-ondas têm suas aberturas voltadas umas às outras, de modo a fazer chocar as radiações emitidas pelos seis aparelhos que funcionam ao mesmo tempo. A energia gerada pelos aparelhos cria um núcleo central de excitação energética que parece pronta para expandir-se em uma implosão. A organização dos utensílios em eixos como os que compõem as três dimensões (altura, largura e profundidade) parece fazer referencia a presumida grande explosão cósmica que, entre 10 e 20 bilhões de anos atrás teria formado o universo como o conhecemos.

In the sculpture, six microwaves all face one another in such a way that the radiation emitted by the six devices clashes when they are operated at the same time. The energy generated by the devices creates a central nucleus of energetic excitation that appears to be on the verge of expanding into an implosion. The arrangement of the devices in axes like those that compose the three dimensions (height, width and depth) seemingly alludes to the cosmic explosion which, between 10 and 20 billion years ago, supposedly formed the universe as we know it.

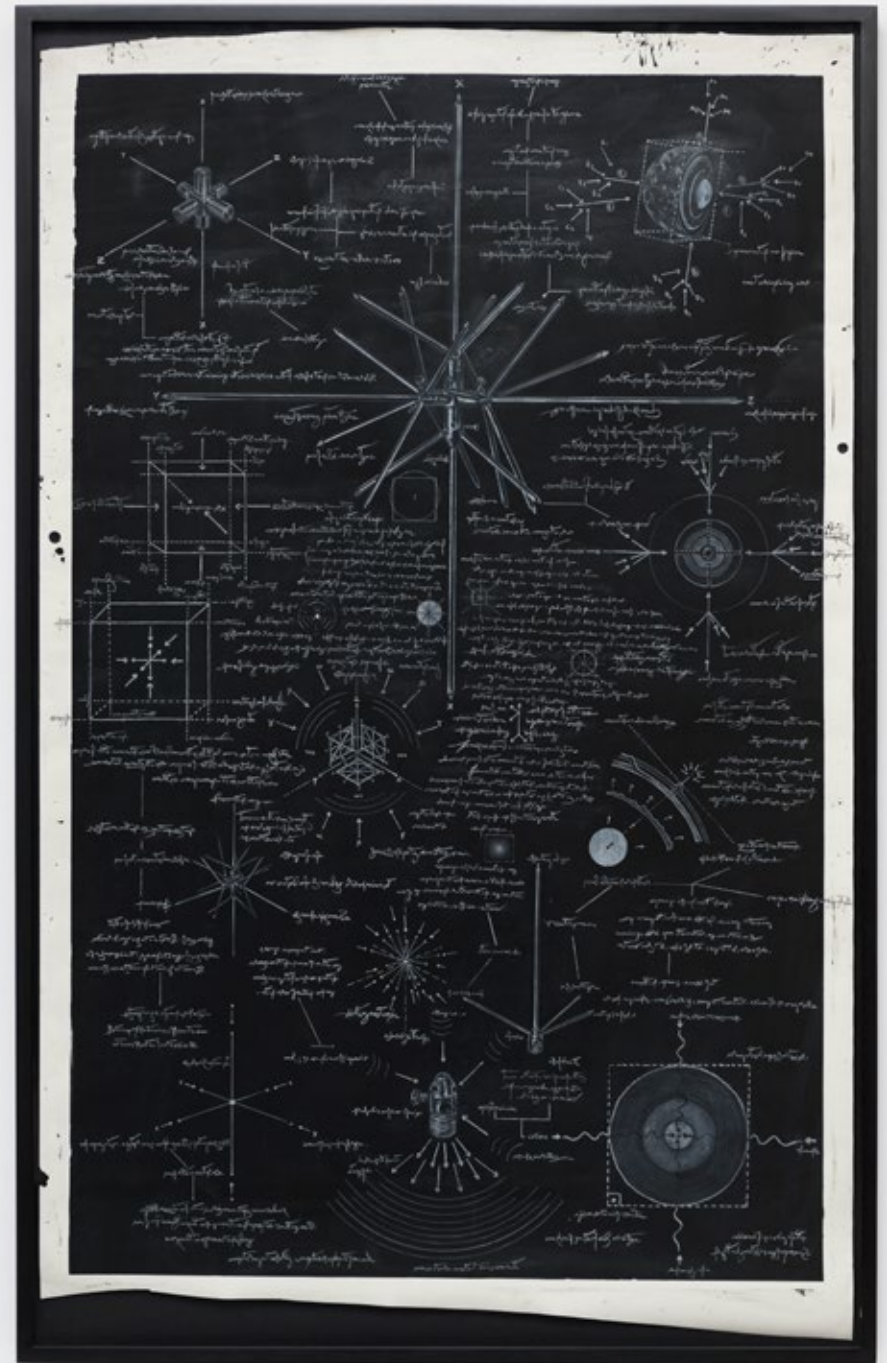


**TRATADO GEOCINÉTICO**

2014

162,5 x 100 cm

GUACHE E LÁPIS CONTÉ SOBRE PAPEL  
GOUACHE AND CONTÉ PENCIL ON PAPER



Simulando um manuscrito encontrado, o Tratado Geocinético traz consigo apontamentos para uma hipótese:

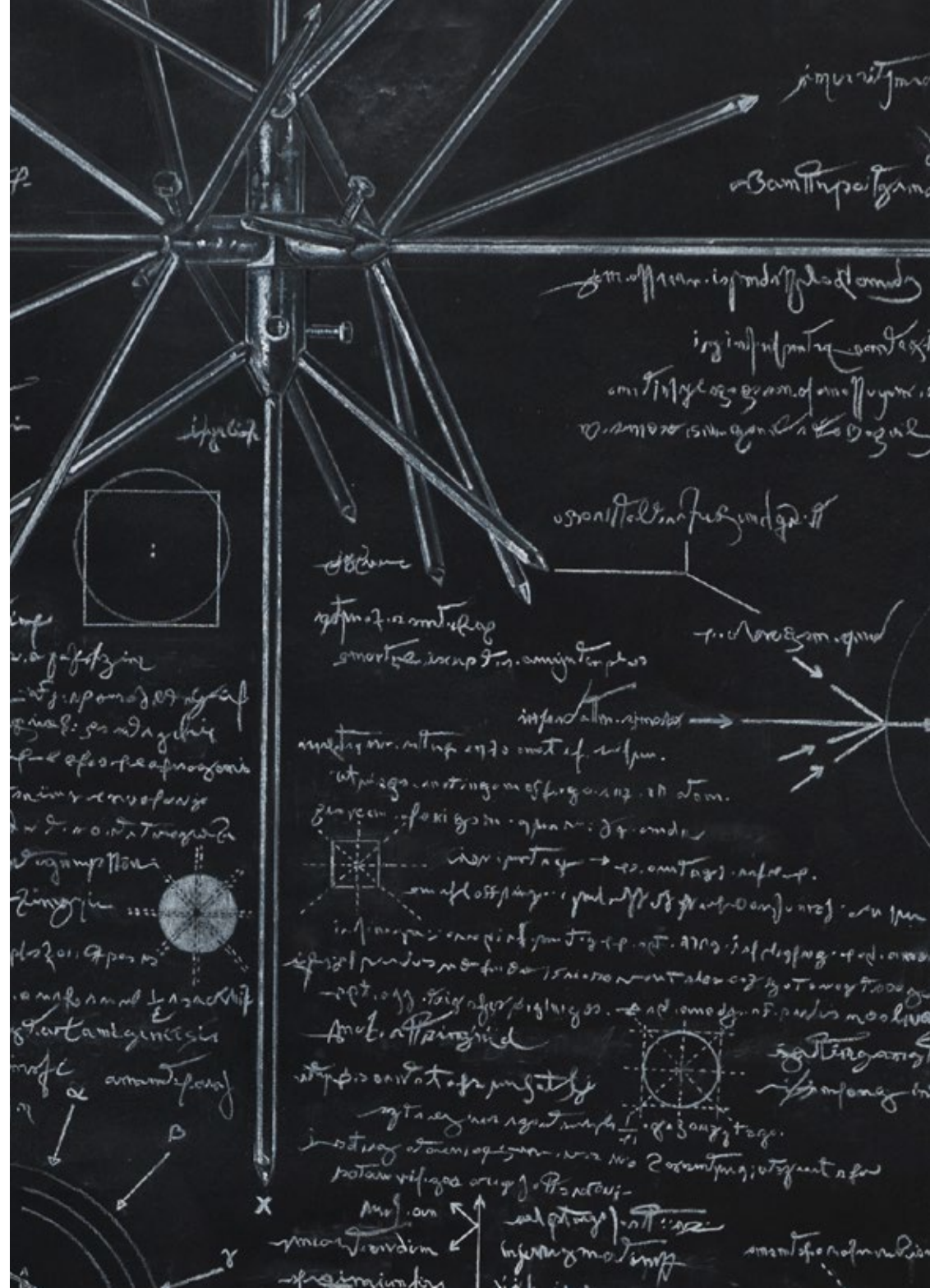
O desenho de seis para-raios ligados por um cubo, estabelece três eixos direcionais (x,y,z), que apontam para sentidos diferentes, de modo a sugerir a possibilidade de se obter a energia de descargas atmosféricas concentradas em um ponto. Para que essa fissão eletromagnética aconteça, vemos sugerido o posicionamento do planeta Terra no interior desse cubo.

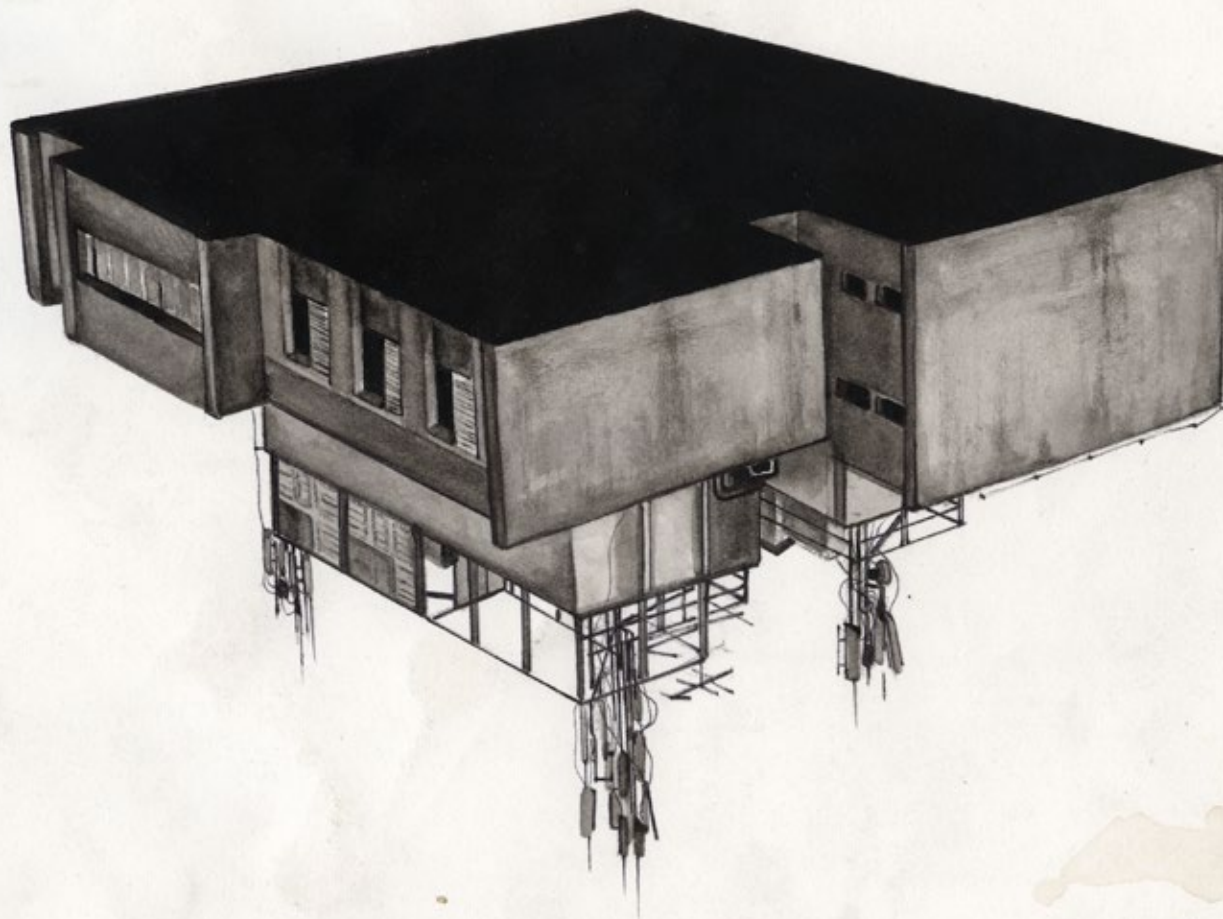
A partir disso, surgem citações sobre a energia do fluxo do magma na esfera terrestre; a teoria das medidas áureas do Homem Vitruviano, proposta por Leonardo da Vinci, e a capacidade de se gerar alta tensão de modo simplificado com uso de transformador ressonante inventado por Nikola Tesla.

Simulating a found manuscript, *Tratado Geocinético* [Geocinetic Treaty] brings notes on a hypothesis:

The scheme of six lightning rods connected by a cube, provides three directional axes (x, y, z), which points to different directions, so as to suggest the possibility of obtaining the energy from atmospheric discharges concentrated at one point. For this electromagnetic fission to happen, we see suggested the placement of planet Earth inside this cube.

After this, we see quotes about the energy of magma flow in the earthly sphere; the golden ratio theory of the Vitruvian Man, proposed by Leonardo da Vinci, and the ability to generate high voltage in a simplified manner with the use of a resonant transformer invented by Nikola Tesla.



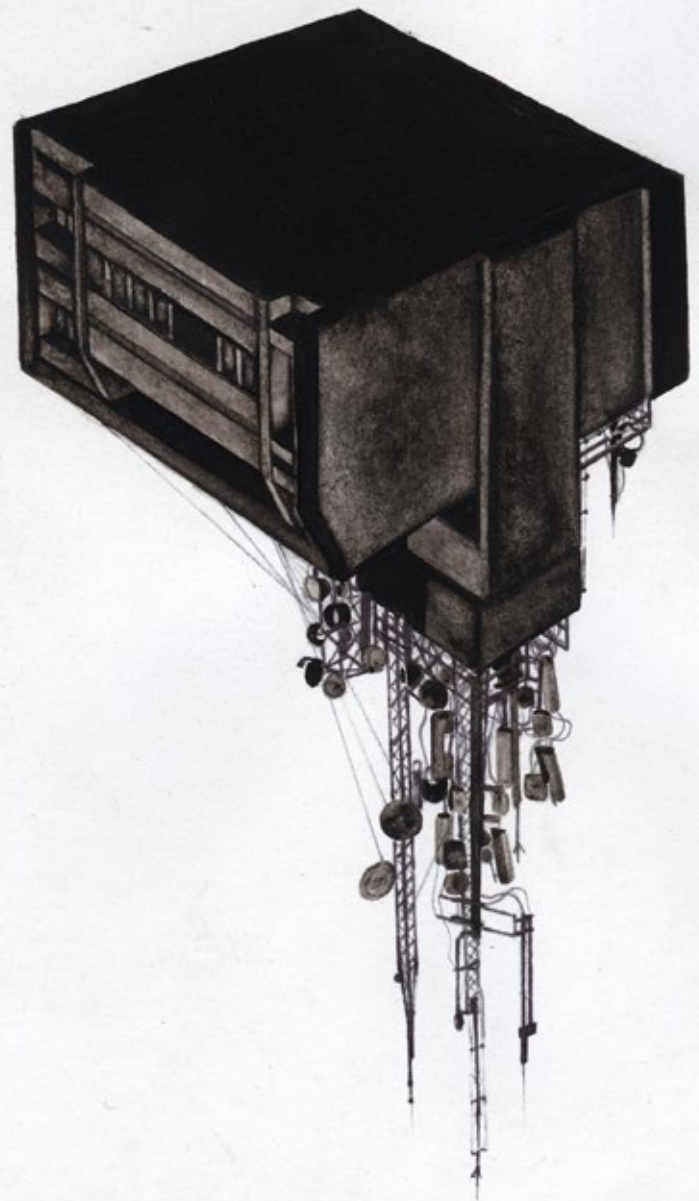


**SEM TÍTULO**  
**DA SÉRIE ARMADA**  
2014

27 x 21,9 cm  
GUACHE E CANETA SOBRE PAPEL  
GOUACHE AND PEN ON PAPER

**SEM TÍTULO**  
**DA SÉRIE ARMADA**  
2014

22,3 x 17,2 cm  
GUACHE E CANETA SOBRE PAPEL  
GOUACHE AND PEN ON PAPER



**HOMÚNCULO**

2015

8,5 x 6,2 x 4 cm

ESTANHO, COBRE E GESSO  
TIN, COPPER AND PLASTER









**ATLAS**

2015

141,5 x 71 x 71 cm

PARA-RAIOS, CÚPULA DE ACRÍLICO GRAVADO A LASER E MESA DE FERRO  
LIGHTNING RODS, LASER ENGRAVED ACRYLIC DOME AND IRON TABLE



Atlas é na mitologia grega um titã que sustenta os céus ou a esfera celeste.

Na obra de Henrique Cesar, a cúpula de acrílico é a estrutura que segura a estrela solitária, composta de pontas de para-raios, e carrega gravada em si representações de algumas das leis de funcionamento do universo.

Atlas is a titan in Greek mythology that sustains the heavens or the celestial sphere.

In the piece by Henrique Cesar, the acrylic resin dome is the structure that holds the lone star, made up of lightning rod tips, and carries in itself engraved representations of some of the operating laws of the universe.



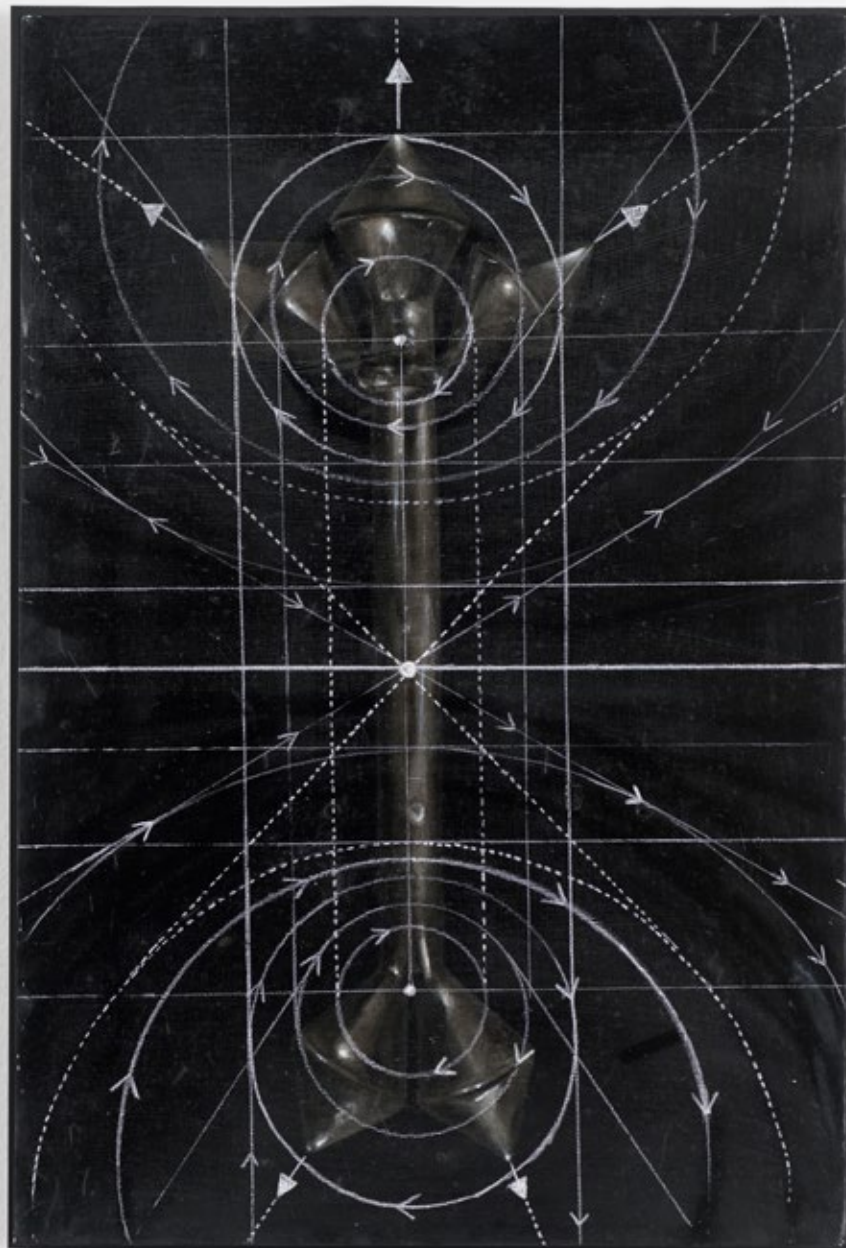


**XERI DE TESLA 1**

2014/ 2015

78 x 53 cm

ÓLEO E LÁPIS DERMATOGRÁFICO SOBRE PAPEL  
OIL AND DERMATOGRAFIC PENCIL ON PAPER

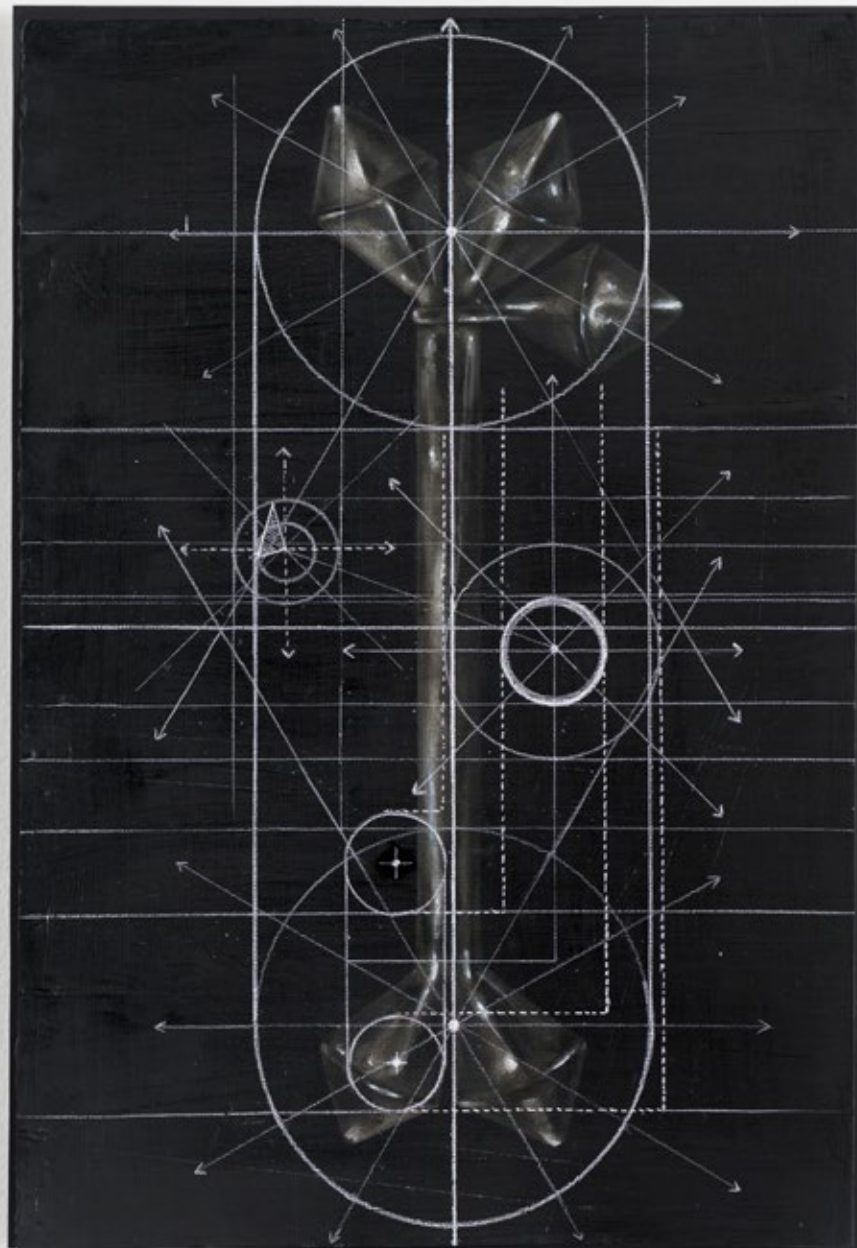


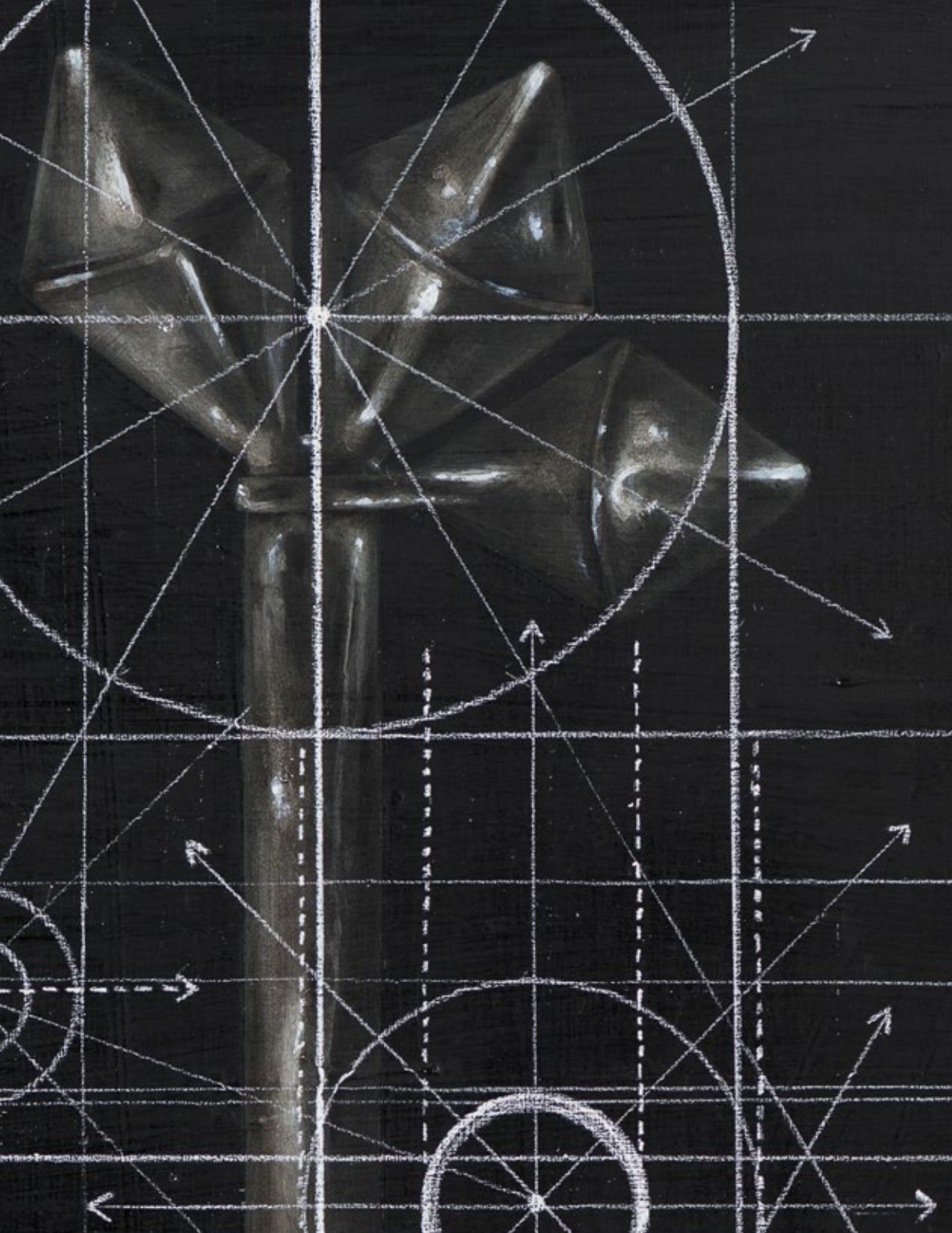
**XERI DE TESLA 2**

2014/ 2015

78 x 53,5 cm

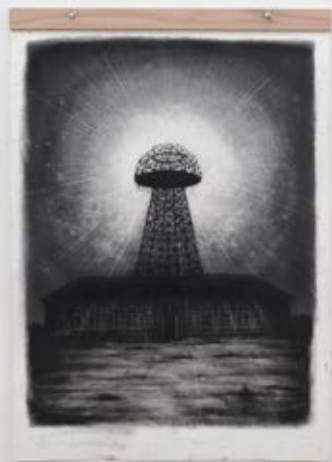
ÓLEO E LÁPIS DERMATOGRÁFICO SOBRE PAPEL  
OIL AND DERMATOGRAFIC PENCIL ON PAPER





Na série “Xeri de Tesla”, vemos representados chocalhos usados com frequência em rituais afro-religiosos. Xeri (palavra de língua lorubá) é um instrumento de chamado, empunhado pela imagem de Xangô (orixá que rege o trovão, o fogo e a justiça) para domar as descargas atmosféricas. Nos rituais de candomblé, o xeri é empunhado pelos pais de santo com o objetivo de evocar o transe e saudar as divindades. No conjunto de xeris pintados a óleo sobre papel, vemos esquemas que simulam fisicamente os caminhos dos elétrons e as direções dos campos magnéticos encontrados no projeto da Bobina de Tesla, que é um transformador ressonante capaz de gerar uma tensão altíssima com grande simplicidade de construção. Foi inventada por volta de 1890 e tinha a função primária de transmitir, através da física do seu mecanismo, energia elétrica à distância - tecnologia precursora do wireless. Xeri e Bobina Tesla são, por tanto, equivalentes nos desenhos desta série, desenvolvendo uma espécie de cânone ao aproximar estâncias distintas da racionalidade.

In the Xeri de Tesla series [Xeri of Tesla] we find the representations of the rattles often used in Afro-religious rituals. Xeri (a Yoruban word) is a summoning instrument, wielded by the image of Shango (the orisha of thunder, fire and justice) to tame the atmospheric discharges. In the rituals of Candomblé, the xeri is wielded by the priest with the aim of evoking a trance and greeting the divinities. In the series of xeris painted in oil on paper, we see schemas that physically simulate the paths of electrons and the directions of the magnetic fields found in the design of Tesla’s Coil, which is a resonating transformer with a very simple construction and yet nonetheless able to generate extremely high voltages. Invented around 1890, the physics of its mechanism was designed primarily for transmitting electrical energy at a distance – a technological precursor to wireless technology. The xeri and Tesla’s Coil are, therefore, equivalent in this series, developing a sort of canon by associating different realms of rationality.





**ESTAÇÃO II**

2015

104,5 x 76 cm

ÓLEO SOBRE PAPEL  
OIL ON PAPER



**ESTAÇÃO IV**

2015

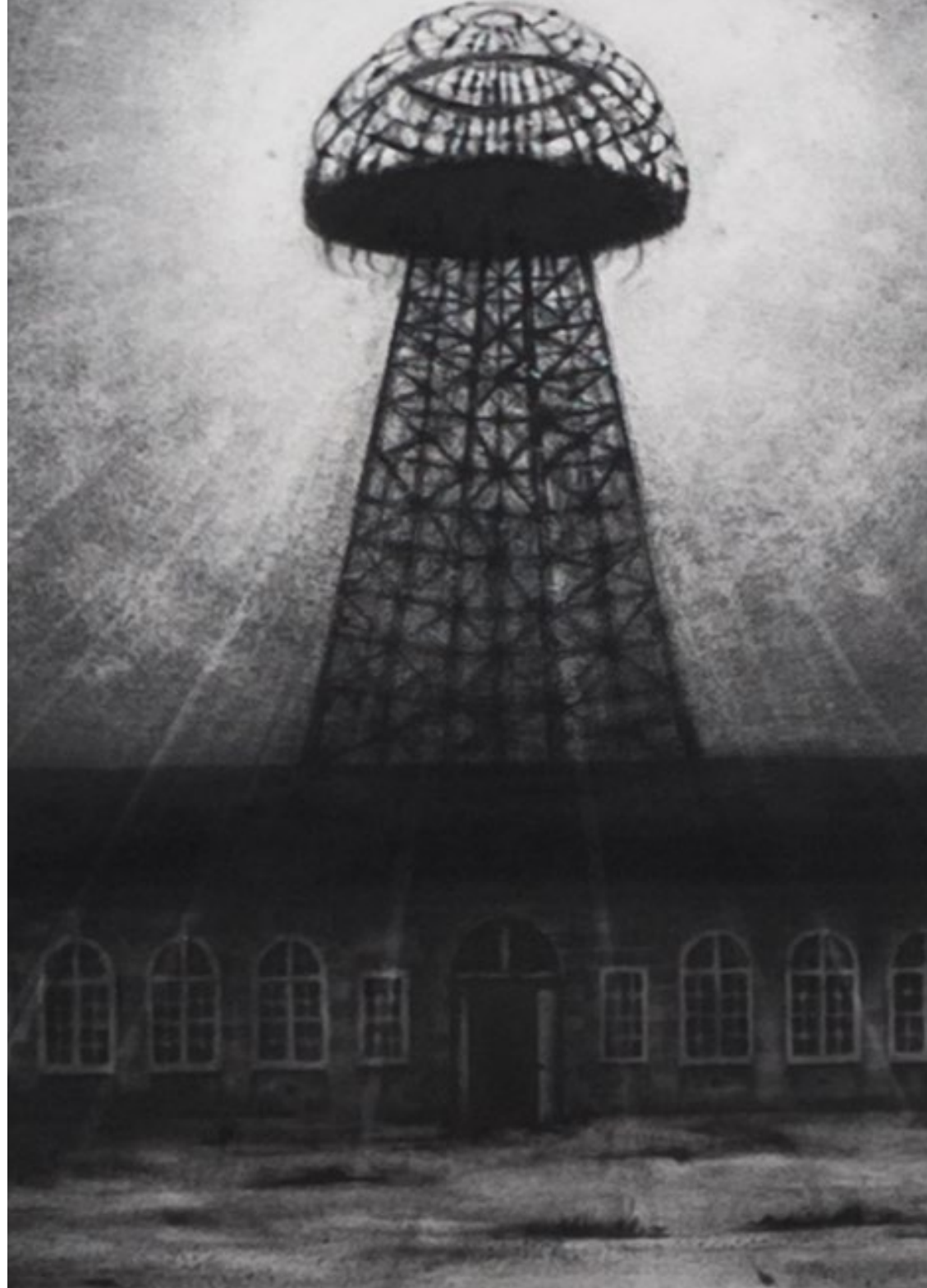
104,5 x 76 cm

ÓLEO SOBRE PAPEL  
OIL ON PAPER



Nos desenhos da série “Estação”, 2015, Henrique Cesar retrata as centrais emissoras criadas por Nikola Tesla para exercer sua pesquisa de distribuição de energia sem fio. Os mecanismos de Tesla aparecem tanto em seus locais de origem – seus laboratórios – quanto sobre o atelier de Henrique. O insulamento que parece ser comum a todas as estações representadas às fazem parecer templos - presumidamente pela qualidade altiva que o artista parece adotar para representa-las.

In the drawings of the series Estação [Station] (2015), Henrique Cesar portrays the central emitters created by Nikola Tesla to carry out his research into the wireless distribution of electrical energy. Tesla's mechanisms appear at the place of their origin – his laboratories – as well as over Cesar's studio. The isolation which appears as an aspect common to all the stations represented makes them resemble temples – presumably by the elevated quality that the artist appears to adopt in representing them.





**INÓCULO**  
2015  
variable  
LÂMPADA, SOQUETE E FIAÇÃO  
LIGHT BULB, SOCKET AND WIRE



